

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1583 | 31/03/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MANEJO

ILPF: TECNOLOGIA QUE GARANTE BENEFÍCIOS

Programa desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e Cocamar vai especializar assistência técnica em Integração Lavoura Pecuária Floresta e fomentar o sistema entre os produtores rurais do Paraná



Aos leitores

A inquietude diante de uma situação, muitas vezes, acaba por fomentar ideias, projetos e propostas. Esse sentimento moveu o Sistema FAEP/SENAR-PR e a cooperativa Cocamar, de Maringá, a desenvolverem um programa para difundir o sistema de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) no Paraná. Afinal, enquanto essa tecnologia ganha espaço em outras partes do país, por aqui estava quase dormente, apesar dos seus inúmeros benefícios.

Mas essa estagnação tem prazo para acabar. Nos próximos meses, o programa promete movimentar o setor agropecuário para ampliar áreas com ILPF, principalmente avançando sobre pastagens degradadas. E, claro, esse avanço precisa ocorrer de forma ordenada, por meio de profissionais gabaritados. Por isso, um dos pilares do programa visa preparar engenheiros agrônomos e médicos veterinários para prestarem assistência aos produtores rurais.

O programa, ao longo de 13 meses, vai promover uma série de dias de campo, visitas técnicas, consultorias e treinamentos, conhecimento suficiente para criar um movimento em favor do ILPF. A expectativa é que em breve o Paraná seja uma referência nesta tecnologia, como é no plantio direto, Manejo Integrado de Pragas (MIP), entre outros.

Boa leitura!

Expediente

• **FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná**
Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• **SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR**
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Plana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• **BOLETIM INFORMATIVO**
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1583:
Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CAPACITAÇÃO EM ILPF

Programa lançado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e Cocamar promove o treinamento de técnicos e produtores para o avanço do sistema produtivo no Paraná

PÁG. 6

CARTILHA

Material gratuito traz informações sobre como fazer inspeção em pulverizadores de barra

Pág. 10

CEMF EM BRASÍLIA

Integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP apresentam demandas do Paraná aos parlamentares

Pág. 12

HERDEIROS DO CAMPO

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR é aplicado junto a produtores da cooperativa Cooabriel, no Espírito Santo

Pág. 14

PSS

Com 11 ações em 2023, Programa de Sustentabilidade Sindical reforça atuação dos sindicatos rurais

Pág. 18

CUIDADOS

Produtor rural precisa ter atenção quanto ao uso de maquinários próximo das redes elétricas no campo

Pág. 24

ARTIGO

Tinha uma pedra no meio do caminho...da BR-277

Se fosse nos dias atuais, poderíamos sugerir que a BR-277 serviu de inspiração ao escritor Carlos Drummond de Andrade, quando escreveu o poema “No Meio do Caminho”. Isso porque o fragmento “No meio do caminho tinha uma pedra / Tinha uma pedra no meio do caminho” converge com a realidade do trecho da rodovia que liga Curitiba ao litoral, já que os motoristas precisam transitar em meia pista desde 14 de outubro de 2022, quando um desmoronamento atingiu o km 42.

Às vésperas de completar seis meses da primeira interdição (depois vieram outras tantas ocorrências), quase nenhuma medida efetiva ocorreu para solucionar a questão. E na proporção inversa da agilidade (ou a falta dela) dos responsáveis pelas soluções, está o aumento dos dissabores enfrentados pelo setor agropecuário do Paraná e mesmo de outros Estados. Afinal, o Porto de Paranaguá é uma das principais portas de saída da produção brasileira, para ganhar o mundo e gerar renda e empregos à sociedade, além de impostos aos governos estadual e federal.

Hoje, diante dos incontáveis acidentes geológicos registrados na estrada BR-277, podemos cravar que os setores que compõem a economia do Paraná, como o agronegócio, estão à mercê de uma briga política, que pouco agrega ao Paraná. Fato é que os problemas enfrentados pe-

los motoristas que transitam pela rodovia só serão solucionados com o retorno do pedágio. É nítido que o poder público, seja estadual ou federal, não tem capacidade para administrar as nossas rodovias, tamanho o abandono desde novembro de 2021, quando se encerraram as concessões do Anel de Integração.

Desde então, não há manutenção, ambulâncias, serviços de guincho e sinalização. Por outro lado, sobram buracos, mato alto, engarrafamentos, ocorrências geológicas e até, pasmem, afundamento do pavimento. Um retrato do descaso por parte da gestão pública que, apesar dos 25 anos que teve para se preparar para renovar a concessão do pedágio, preferiu esperar, para usar como propaganda política o término da cobrança, e hoje se encontra acuada, batendo cabeça diante das intempéries geológicas. Vale deixar registrado que diversas entidades do setor produtivo, inclusive a FAEP, desde 2018, se posicionaram contra o plano do governo do Paraná de abrir as cancelas de pedágio. Na época, defendemos que fossem firmados aditivos de contrato com as concessionárias a fim de garantir a continuidade do pedágio até nova licitação.

A administração das rodovias no Paraná precisa retornar, de forma urgente, para a mão da iniciativa privada, como acontece em diversos lugares do mun-

do. Entregar a gestão das estradas para empresas especializadas, que contem com profissionais qualificados, geólogos e engenheiros monitorando as pistas e as encostas e a oferta de serviços primordiais, como ambulâncias e guinchos. Já se passou um ano e meio do fim das concessões, sendo que quase seis meses contabilizando acidentes geológicos, sem uma solução, apesar dos problemas gerados aos motoristas, empresas, setores produtivos e economia. Drummond que me desculpe, mas precisamos tirar a pedra do meio do caminho.



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

“Não é questão ideológica, mas técnica”

Deputado federal pelo Paraná, Tião Medeiros assume a Comissão de Agricultura da Câmara com a missão de ampliar o diálogo e a aprovação de matérias de interesse do setor



Depois de dois mandatos consecutivos como deputado estadual no Paraná, **Tião Medeiros** elegeu-se deputado federal e, de cara, se viu diante de um novo desafio: presidir a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. O colegiado soma 108 membros, entre titulares e suplentes, e é responsável por conduzir discussões de todas as proposições relacionadas ao setor agropecuário. Hoje, por exemplo, há cerca de 250 proposições tramitando na Câmara, que envolvem o agro.

Para o novo presidente da comissão, o setor sairá fortalecido a partir desse amplo debate e as propostas devem ser analisadas com viés técnico, deixando a ideologia de lado. Leia a entrevista exclusiva que Medeiros concedeu à revista **Boletim Informativo** do Sistema FAEP/SENAR-PR.

De que forma a Comissão de Agricultura da Câmara pode contribuir para o desenvolvimento do setor?

A comissão é um importante mecanismo para promoção do diálogo entre os setores do agronegócio brasileiro e internacional. Temos a possibilidade de debater com profundidade as pautas que impactam do pequeno ao grande produtor, seja por meio de projetos de lei que criam ou alteram legislações já existentes ou por reuniões e/ou audiências públicas temáticas. Conseguiremos fortalecer o setor, justamente, a partir desse amplo debate e da aproximação das instituições com o poder público. O produtor já faz seu papel com excelência, produz e gera riquezas da porteira para dentro. O poder público precisa criar políticas eficazes para facilitar a vida e promover o desenvolvimento.

O fato de presidir uma comissão importante em seu primeiro mandato como deputado federal pode ser um desafio?

Sem dúvidas. Somos em 108 membros representando o setor que é a mola propulsora da economia nacional. Enquanto presidente, tenho o desafio de manter um debate apartidário para dar vasão à demanda represada de projetos. Temos cerca de 250 proposições em tramitação, sendo que 206 são projetos de lei de legislaturas passadas que aguardam análise, além das novas que entrarão no sistema no decorrer deste ano.

Dentre as matérias que estão tramitando na casa, quais o senhor destacaria como prioritárias?

São várias, mas nesse momento temos duas sensíveis: CPI do MST e Reforma Tributária. A comissão apoia a CPI do MST, porque se tornou essencial esclarecer o que motivam as invasões. Nós somos extremamente favoráveis à reforma agrária, ao homem que busca produzir e trabalhar a terra, mas, de maneira alguma, invadir propriedade privada. Tem chamado atenção o crescimento constante do número de propriedades invadidas. Segundo o Incra, em apenas três meses de 2023, 13 propriedades foram ocupadas, número superior quando comparado a 2019, com 11 ocupações.

Já a Reforma Tributária é fundamental para o Brasil crescer. Uma característica marcante da estrutura tributária do país é a regressividade: a parcela das receitas tributárias originadas dos impostos indiretos, os quais incidem sobre a produção, é a mais significativa (43,8%), ao passo que os impostos sobre a renda e patrimônio (diretos) representam 21,5%. Nosso sistema precisa ser simplificado. Porém, a proposta deve levar em consideração as particularidades de cada setor para que a contribuição na economia não se torne uma punição.

Na legislatura passada, o governo propôs o fim da Lei Kandir. Esse tema pode voltar à pauta?

Difícil prever, justamente porque temos a Reforma Tributária em discussão, e a proposta mais avançada, a PEC 45, extingue o ICMS. Mas caso volte à pauta antes da reforma ser aprovada, vamos analisar com cautela os impactos.

Outro tema recorrente é a questão ambiental. Como a Câmara pode contribuir para garantir a preservação ambiental, sem que isso impacte a produção rural?

Com segurança jurídica, aprovando ou revogando legislações. Temos que ser o agente facilitador de políticas

públicas eficazes que ajudem o homem do campo a continuar crescendo e desenvolvendo o país. Uma alternativa viável é a alteração do texto da MP 1154/2023 para que a gestão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA) voltem ao âmbito do Ministério da Agricultura. Não é questão ideológica, mas técnica.

Há uma preocupação do setor em relação ao marco temporal de demarcação de terras indígenas. Como chegar a um consenso?

O marco está com o Supremo Tribunal Federal (STF) e a decisão será respeitada. Como existem propostas correlatas em tramitação na Câmara, o consenso virá com diálogo e respeito.

Como o senhor pretende se relacionar com entidades, como a CNA e as federações de agricultura?

Sou do agro, faço parte da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), maior grupo de parlamentares do Congresso Nacional. Minha relação com o setor é próxima e vou levar essa experiência à condução da comissão. Acredito que precisamos de união, pois boas parcerias geram resultados positivos.

No Paraná, a questão de infraestrutura tem tido destaque, em razão das discussões sobre o modelo de licitação das rodovias. De que forma o senhor tem acompanhado esse debate?

Estou acompanhando de perto, junto ao ministro [da Infraestrutura] Renan Filho. Inclusive sugeri iniciarmos estudos para um novo traçado rodoviário de descida ao litoral, viabilizando mais um acesso aos portos do Paraná.

O agro do Paraná tem tido um protagonismo em nível nacional na articulação política. Os dois últimos presidentes da FPA são do Paraná. Agora, o senhor preside a comissão na Câmara. A que podemos atribuir esse destaque?

O Paraná é um Estado agrícola e o crescimento econômico tem relação direta com o agronegócio. Em 2021, cerca de 80% das exportações foram provenientes do agro. Temos os portos do Paraná (Paranaguá e Antonina) como referências de corredor de exportação para a América Latina. O modelo de cooperativismo de agroindústria paranaense é destaque no país. Ou seja, o que temos feito no Estado tem dado certo, e essa experiência conta muito para o Brasil.

Setor produtivo se une para turbinar ILPF no Paraná

Parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR e Cocamar vai treinar assistência técnica para difundir Integração Lavoura Pecuária Floresta junto ao setor produtivo



Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, no lançamento do Programa de Capacitação em Sistemas de ILPF, em Maringá

O Paraná tem potencial para aumentar significativamente a produção de grãos e madeira e contribuir para a sustentabilidade da agropecuária, tudo isso sem aumentar a área dedicada ao agronegócio. Uma das chaves para que isso ocorra é o sistema de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), estratégia de manejo que integra diferentes sistemas produtivos em uma mesma área. Os benefícios ambientais, econômicos e sociais desta prática motivaram o Sistema FAEP/SENAR-PR e a cooperativa Cocamar, de Maringá, a desenvolverem o Programa de Capacitação em Sistemas de ILPF.

A proposta tem o objetivo de preparar profissionais para prestar assistência técnica aos produtores rurais do Paraná. Isso ficou evidente durante o lançamento do programa, realizado no dia 30 de março, em Maringá, Noroeste do Estado. O evento contou com o prestígio de autoridades, técnicos e produtores rurais. A solenidade também teve a presença de

representantes dos apoiadores da proposta: a Associação Rede ILPF, a Embrapa e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

“Nos últimos anos, a área de implantação de ILPF cresceu no Brasil e o Paraná precisa acompanhar essa evolução. Nós sabemos do compromisso dos nossos produtores com o desenvolvimento sustentável no campo. Para garantir que as melhores tecnologias sejam utilizadas e difundidas, precisamos investir na capacitação dos profissionais de assistência técnica”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Esse programa juntou importantes entidades do setor com suas especialidades para transmitir conhecimento aos produtores. Tenho certeza de que será um sucesso, com o agricultor e o pecuarista ganhando mais”, complementa José Antonio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá.

Desenvolvimento

Segundo dados da Rede ILPF, plataforma de ensino, divulgação e popularização desse sistema produtivo, a área nacional ocupada pela ILPF aumentou em quase dez vezes no Brasil, ao longo dos últimos 15 anos – atingindo 17,4 milhões de hectares na safra 2020/21. Apesar do cenário favorável, esse número corresponde a apenas 8,35% das áreas sob uso agropecuário no Brasil. No Paraná, a área com ILPF é menor do que a média nacional: representa 6,74% do total, o que equivale a 633 mil hectares. A meta da Rede ILPF é atingir 35 milhões de hectares no país até 2030.

Com o Programa de Capacitação em ILPF, criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e Cocamar, a expectativa é identificar produtores com potencial para difusão da tecnologia no Estado, ampliando a adoção deste sistema no setor produtivo. A iniciativa será conduzida ao longo de 13 meses, estendendo-se até abril de 2024 – o que corresponderá a 139 horas de formação. Serão 16 encontros, com Dias de Campo, visitas técnicas e consultorias, para o treinamento de 30 profissionais, entre técnicos da Cocamar e do IDR-Paraná, além de instrutores do SENAR-PR.

“Vamos criar conhecimento na área, para diversificar a propriedade, intensificar a produção na mesma área e aumentar a produção de grãos e carne onde há baixa produtividade. Para isso, é preciso um bom trabalho técnico de apoio ao produtor”, ressalta Luiz Lourenço, presidente do Conselho Administrativo da Cocamar, que fomenta o sistema desde 1996.

Os técnicos envolvidos (engenheiros agrônomos e médicos veterinários) vão atuar em duplas, acompanhando 22 produtores rurais cooperados da Cocamar, que disponibilizarão suas propriedades para implementação das técnicas de ILPF ao longo do programa. No final da capacitação, os técnicos deverão apresentar um projeto e fazer a defesa para uma banca de avaliação.

“Os produtores não serão treinados diretamente, mas vão ceder suas propriedades para que a equipe técnica coloque seus conhecimentos em prática. O produtor tem o papel de colaborar e de realizar as atividades propostas pelos técnicos, além de ser uma pessoa fomentadora dessa técnica de manejo”, explica Emerson Nunes, gerente técnico de ILPF na Cocamar. “As práticas são adaptáveis para diferentes realidades e tamanhos de produção”, complementa.

Arenito Caiuá

O foco do programa é o Arenito Caiuá, região conhecida por ter solo arenoso, baixa umidade e temperaturas elevadas. No local, as atividades desenvolvidas em sistemas de ILPF desempenham papel importante para promover a recuperação de áreas de pastagens degradadas e aumentar a rentabilidade das propriedades rurais com o cultivo da soja.

“A soja ainda é tímida na região por conta das condições climáticas desafiadoras. Mas quando se coloca o gado no meio, a conta fecha melhor”, pontua Jorge Vecchi, engenheiro agrônomo da Cocamar. “Teremos um grande laboratório a céu aberto para fazer a integração acontecer por meio desse programa de capacitação”, acrescenta Vecchi.



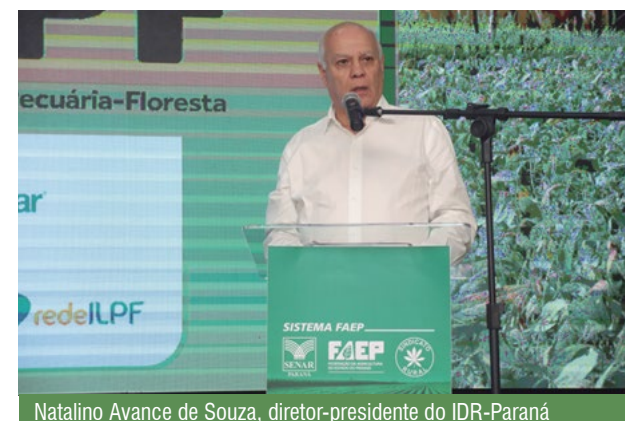
Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



José Antonio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá



Luiz Lourenço, presidente do Conselho Administrativo da Cocamar



Natalino Avance de Souza, diretor-presidente do IDR-Paraná

Na avaliação de Victor Braga, médico veterinário da Cocamar, muitos pecuaristas da região já têm consciência das vantagens que o sistema integrado oferece e buscam informações para adotar as estratégias de manejo na propriedade.

“Os produtores com mais tecnologia querem aumentar a área de plantio pensando justamente nas pastagens para o inverno e na possibilidade de segunda fonte de renda com a soja, para continuar produzindo o ano todo”, conta. “Com um pasto de inverno de melhor qualidade, conseguimos uma taxa de lotação maior em um período em que é comum que produtores tenham que se desfazer dos animais, pela falta de pastagem adequada para manter a lotação que vem do verão”, complementa Braga.

“A região Noroeste precisa fazer uma revolução. Esse programa, juntando essas entidades, pode permitir que isso ocorra, para aumentar a renda dos produtores e intensificar a produção na mesma área. Precisamos mudar o jeito de conduzir o Arenito, usando ciência e conhecimento, fazendo com que as pesquisas cheguem no campo. Esse programa é a oportunidade”, destacou Natalino Avance de Souza, diretor-presidente do IDR-Paraná.

Benefícios

A ILPF pode ser utilizada em diferentes modalidades, combinando dois ou três componentes em um sistema produtivo: Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) ou Sistema Agrossilvipastoril; Integração Lavoura Pecuária (ILP) ou Sistema Agropastoril; Integração Lavoura Floresta (ILF) ou Sistema Silvigrícola; e Integração Pecuária Floresta (IPF) ou Sistema Silvipastoril. Pode ser feita em cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação, de forma que haja benefício mútuo para todas as atividades.

A integração otimiza o uso da terra, aumentando a produtividade, diversificando as atividades econômicas na propriedade e agregando valor aos produtos. Com isso, há redução dos riscos de frustração de renda por eventos climáticos ou por condições de mercado, além de diminuição dos custos com insumos e dos custos fixos para produção animal.

Com a maior eficiência de utilização de recursos naturais, há redução do uso de agroquímicos, da abertura de novas áreas para fins agropecuários e de passivos ambientais. Promove, ao mesmo tempo, manutenção da biodiversidade, ciclagem de nutrientes, mitigação dos gases de efeito estufa, bem-estar animal e controle dos processos erosivos com a manutenção da cobertura do solo.

As vantagens ainda podem ser sentidas no âmbito social, como com a redução da sazonalidade do uso da mão de obra, geração de empregos diretos e indiretos e incentivo à qualificação profissional e ao estudo.

ILPF no Brasil

Atualmente, o Mato Grosso do Sul é o líder no ILPF e conta com 3,3 milhões de hectares dedicados ao sistema ILPF, seguido pelo Mato Grosso, com 3,2 milhões, e Rio Grande do Sul, com 2,2 milhões. O Paraná tem apenas 633 mil hectares dedicados ao sistema ILPF, conforme dados da Rede ILPF.

“Depois de iniciativas como essa, o Paraná vai figurar na ponta, pois é uma demanda crescente. Esse é um momento, que vai marcar a história da agropecuária paranaense. Essa interação vai permitir que a tecnologia gerada siga para o campo, não fique na prateleira. Por isso que programas como esse são importantes”, disse Adeney de Freitas Bueno, chefe de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Soja.

“Quando encontramos parceiros como os deste programa, a gente agarra para desenvolver projetos de sucesso. Vamos disseminar conhecimento para todos que querem difundir esse sistema, que colabora para o desenvolvimento regional, além de crescimento ambiental, social e humano”, reforçou Isabel Ferreira, diretora-executiva da Rede ILPF.



Adeney de Freitas Bueno, chefe de pesquisa da Embrapa Soja



Isabel Ferreira, diretora-executiva da Rede ILPF



Paulo Herrmann, ex-presidente da John Deere Brasil

“Produção de alimentos precisa conciliar questão ambiental”

Realizado em 30 de março, o evento de lançamento do programa, em Maringá, contou com uma aula-magna do consultor Paulo Herrmann, ex-presidente da John Deere Brasil e um dos mais conhecidos defensores dos sistemas integrados no país. Ele destacou as projeções de crescimento da população global e o consequente aumento da demanda por alimentos. Para isso, a sustentabilidade deve ser ponto-chave.

“Até 2050, 60% da população vão estar concentradas na Ásia e nós vamos ter que alimentar essas pessoas. Esse é o novo mundo para o qual vamos ter que produzir alimentos. O Paraná vai ter que produzir 50% mais do que hoje e as circunstâncias sob

as quais isso vai ter que acontecer é pela intensificação sustentável”, afirmou.

Herrmann frisou a importância da capacitação, principalmente dos jovens, para conduzir esses sistemas e trazer inovação para a agropecuária brasileira. Neste processo, destacou o compromisso das entidades do setor para conciliar a produção de alimentos com a questão ambiental, aproveitando a aptidão agrícola que o país possui.

“Nós precisamos de gente com capacidade para manejar essa tecnologia de maneira eficiente. Todos nós precisamos nos engajar nesse processo, ajudando a difundir conhecimento, dando suporte para que as pesquisas não parem e construindo narrativas, para que a futura geração de brasileiros esteja conectada com o agro”, disse.



Cartilha aborda inspeção de pulverizadores de barra

Material elaborado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR traz conteúdos sobre as boas práticas na aplicação de agroquímicos

O Sistema FAEP/SENAR-PR desenvolveu uma cartilha com informações sobre a inspeção dos pulverizadores de barra, um dos equipamentos mais usados nos manejos das lavouras. Quando desregulados, descalibrados ou com manutenção inadequada, esses podem causar prejuízos tanto aos agricultores quanto ao meio ambiente. Por isso, há uma série de parâmetros que precisam ser atendidos, para que as aplicações de defensivos agrícolas ocorram de maneira correta. O material é gratuito e está disponível nas versões física e online (no site sistemafaep.org.br).

“A preparação para o uso correto de equipamentos no campo é uma preocupação constante do Sistema FAEP/SENAR-PR. Tanto que o curso de aplicação de agrotóxicos está sempre entre os mais demandados da instituição”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Com a modernização da tecnologia, os equipamentos estão cada vez mais complexos e nós seguimos proporcionando cursos e materiais que trazem o que há de mais atualizado no mercado para conhecimento dos trabalhadores e produtores rurais”, complementa.

A cartilha sobre inspeção de pulverizadores de barra abrange tanto os modelos de arrasto (puxados por tratores) quanto os autopropelidos, abordando desde os conceitos básicos, incluindo os principais fatores que interferem na qualidade da aplicação. Entre os elementos a serem considerados, estão as condições meteorológicas, ajustes de técnicas e outros cuidados para evitar a chamada deriva (quando a calda atinge outros elementos, que não o alvo da aplicação).



O material tem como diferencial um checklist completo de tudo que precisa ser observado. Trata-se de um guia que auxilia o produtor durante a inspeção nas manutenções e calibragem e regulação. “Precisamos lembrar sempre que um pulverizador desregulado é sinônimo de prejuízo financeiro ao agricultor”, pontua Heli Heros Assunção, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) Ana Paula Kowalski acrescenta que, mesmo sendo um material completo, os produtores precisam ficar atentos à necessidade da assistência técnica. “A cartilha tem caráter educativo e não exclui a necessidade de orientação de um responsável técnico. É preciso respeitar as recomendações constantes no receituário agrônomo,

bulas dos produtos e legislação vigente”, alerta Ana Paula.

Distribuição

A cartilha faz parte de um kit distribuído aos alunos do curso de Inspeção Periódica de Pulverizadores (IPP), do SENAR-PR, que inclui ainda um Equipamento de Proteção Individual (EPI). A formação está disponível em campo desde 2021, com um formato personalizado, que vai em cada propriedade para fazer a inspeção no próprio pulverizador do agricultor. Os participantes aprendem, em oito horas-aula concentradas em um único dia, conteúdos como análises, observações e medições de parâmetros qualitativo e quantitativos, para melhorar o padrão tecnológico do processo de calibração dos pulverizadores.

Em Prudentópolis, produtor implanta turismo rural na propriedade

Bruno Lis aproveitou os conhecimentos obtidos no curso do SENAR-PR para colocar em prática projeto da família



O crescimento do turismo rural em Prudentópolis, na região dos Campos Gerais, graças aos recentes investimentos realizados pela administração municipal nessa área, tem fomentado novos negócios, inclusive no campo. A família Lis, que sempre ganhou a vida a partir da produção de alimentos na propriedade de 14 hectares, resolveu apostar em uma nova atividade. Por conta das belezas naturais existentes dentro da fazenda, o produtor **Bruno Lis**, de 27 anos, procurou o SENAR-PR em busca de conhecimento.

“Fazendo os cursos [do SENAR-PR], fomos tomando coragem, aprendendo como funciona, pegando ideias. Com essa ajuda, a gente conseguiu tornar o sonho em um projeto”, compartilha o produtor. “Eu tinha dúvidas sobre como abrir um negócio. As capacitações influenciaram bastante, a ponto de eu repassar informações aos meus dois irmãos, sócios no empreendimento”, completa.

As belezas naturais dentro da propriedade da família Lis precisava de benfeitorias. Bruno e seus irmãos investiram R\$ 230 mil para realizar algumas obras: uma plataforma em cima de uma cachoeira, um mirante que oferece vista ao Cânion Cabeça de Lobo (que dá nome ao empreendimento), trilhas e uma lanchonete. Esta serve pratos típicos dos imigrantes ucranianos, como o pastel cozido recheado com batata e requeijão (*varenek*), a linguça pura e a cracóvia com pão tipo broa e raiz forte (*krein*).

O primeiro teste do local ocorreu no feriado de Carnaval, em fevereiro deste ano. Nesses dias, o tempo não favoreceu o turismo na região por conta da chuva. Ainda assim, Lis conta que diversos visitantes foram no feriado e o movimento continuou nos dias seguintes. No primeiro mês, 400 pessoas passaram pelo local, um resultado acima das expectativas. “Agora, estamos pensando em implantar projetos para turismo de aventura para atrair ainda mais público para a nossa reserva natural”, projeta.

O case de sucesso da família Lis é apenas um dos inúmeros que as capacitações do SENAR-PR têm ajudado a concretizar, segundo o instrutor da entidade José Rivaldo dos Santos. Por onde passa no Paraná, o profissional se depara com novos projetos e a mobilização de um setor cada vez mais preparado para explorar o potencial de gerar renda com o turismo rural.

“Quando fizemos uma visita durante o curso, a propriedade da família Lis era o mato e um carro para chegar aos atrativos, inclusive para o cânion, que é incrível. Com o conhecimento repassado ao longo do curso, o Bruno entendeu o recado, estruturou a propriedade e criou esse parque denominado ‘Cabeça de Lobo Parque’. Agora, já é mais um atrativo do turismo em Prudentópolis”, celebra o instrutor.



Integrantes da CEMF participam de encontro com parlamentares em Brasília

Evento fez parte da estratégia de formação de líderes da Comissão Nacional das Mulheres do Agro, criada em 2022

Três integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) participaram da segunda reunião da Comissão Nacional das Mulheres do Agro, nos dias 20 e 21 de março, em Brasília, junto com cerca de 50 integrantes, vindas de diversos municípios do Brasil. A coordenadora da CEMF, Lisiane Rocha Czech, e as coordenadoras regionais Simone Carvalho de Paula e Maria Beatriz Orso acompanharam a capacitação promovida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para fortalecer a formação de lideranças femininas.

“As mulheres estão se organizando e buscando oportunidades para se tornarem protagonistas. Conhecer tantas mulheres envolvidas em um mesmo propósito fortalece a nossa representatividade no sistema sindical”, destacou Lisiane. “A união do grupo fortalece a mulher em todos os Estados, dentro e fora da porteira, além de ser uma oportunidade de troca de conhecimento nas áreas política e empreendedora”, ressaltou Simone, que também ocupa o cargo de segunda vice-presidente da Comissão Nacional das Mulheres do Agro.



Coordenadoras regionais da CEMF puderam trocar experiências com lideranças femininas nacionais

A programação da reunião contou com oficinas para discutir a realidade das mulheres do setor agropecuário, estratégias para aumentar a participação feminina nos sindicatos rurais e a construção da agenda da comissão nacional. No Paraná, desde a criação em 2021, a CEMF já formou 50 comissões locais, que somam mais de 1,7 mil mulheres engajadas no sistema sindical.

Política

Atualmente, 18% dos parlamentares no Congresso Nacional são representados por mulheres, sendo que diversas deputadas e senadoras estão à frente de comissões. Parte das parlamentares da bancada feminina do Congresso Nacional esteve na sede da CNA, inclusive a deputada federal Rosângela Moro e a senadora Tereza Cristina (PP-MS), que comandou o Ministério da Agricultura e Pecuária na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Na ocasião, o trio de mulheres do Paraná entregou um documento elaborado pela FAEP com as demandas do Paraná para algumas parlamentares.

Âmbito nacional

Inspirada na Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, a Comissão das Mulheres do Agro foi lançada em agosto de 2022, com os trabalhos iniciados em fevereiro deste ano. A Comissão já conta com 54 representantes e possui três eixos de atuação: programa de fortalecimento das lideranças, criação de comissões estaduais de mulheres e representação política do Sistema CNA/Senar.



A deputada federal Rosângela Moro esteve entre as presentes



Também a senadora e ex-ministra Tereza Cristina prestigiou o evento

Programa Herdeiros do Campo ganha terras capixabas

Cooperativa do Espírito Santo “importou” a capacitação do SENAR-PR, para trabalhar o tema da sucessão junto a cafeicultores associados



A sucessão familiar agora faz parte da rotina de um grupo de produtores da Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), localizada na cidade de São Gabriel da Palha, no Espírito Santo. Considerada a maior cooperativa de café conilon do Brasil, ela “importou” o Programa Herdeiros do Campo, desenvolvido pelo SENAR-PR, para trabalhar junto a nove famílias dos seus associados a questão da sucessão nas propriedades rurais.

A iniciativa ocorreu por meio de uma parceria entre o sindicato rural do município capixaba, a Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES), que solicitou ao SENAR-PR uma turma do Herdeiros do Campo para os cooperados da Cooabriel.

A demanda partiu da própria cooperativa, que buscava uma ferramenta que pudesse despertar em seus associados a importância de planejar o futuro das propriedades no âmbito familiar. “Por meio das nossas notícias veiculadas na mídia, a Cooabriel ficou sabendo das turmas do programa realizadas nas cooperativas do Paraná. Então contatou o SENAR-PR para que essa metodologia fosse aplicada junto aos seus cooperados”, afirma **Ruan Schwertner**, técnico do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, que atua na formação do Herdeiros do Campo.

Em 2022, várias cooperativas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná realizaram diversas turmas do programa junto as famílias de produtores rurais. Isso porque, no caso das cooperativas, a preocupação com o processo sucessório dos seus

cooperados é uma questão estratégica, pois garante matérias-primas, no longo prazo, para continuidade das operações.

“Seja no Paraná ou no Espírito Santo, a dificuldade de falar sobre sucessão é a mesma. Se o dilema é o mesmo, então a solução também pode ser a mesma. Dessa forma o programa certamente serve para auxiliá-los nessa jornada”, destaca Schwertner, que esteve no Espírito Santo para implantar o programa.

Para o presidente da Cooabriel, Luiz Carlos Bastianello, a sucessão precisa fazer parte do planejamento dentro do conjunto familiar. “O processo sucessório ideal deve ser construído sobre bases sólidas para que ocorra da melhor forma possível e obtenha êxito. Há tempos, nós temos abordado essa temática junto aos cooperados e agora, por meio da parceria estabelecida com as equipes do Senar do Espírito Santo e do Paraná, certamente obteremos importantes resultados”, afirma o dirigente, que esteve no encontro inicial do programa.

A turma-piloto formada pelos cooperados da Cooabriel teve início em março, com a sensibilização das famílias. Na sequência ocorreu a etapa voltada à integração, em que os participantes alinharam as expectativas em relação à formação. Ao todo, o programa original é formado por cinco encontros e a elaboração de um plano de ação, com carga horária de 46 horas.

Neste primeiro momento, apenas cooperados da região de São Gabriel da Palha puderam participar do programa. Mas a proposta é, no futuro, que produtores da Cooabriel de outras regiões tenham acesso a capacitação desenvolvida pelo SENAR-PR.

O Programa

O Herdeiros do Campo tem como objetivo despertar a família rural para a importância de planejar a sucessão dentro da propriedade. Esse tema é, muitas vezes, tratado como tabu, de modo que a iniciativa tem o mérito de promover uma mudança cultural no campo. Uma das exigências para participar é a presença de, ao menos, duas gerações de cada família (pai e filho, avô e neta, tio e sobrinho). Isso porque o Herdeiros do Campo atua no planejamento sucessório em três dimensões: propriedade, família e empresa, desenvolvendo ao final um plano sucessório para a empresa rural.



SAIBA MAIS SOBRE O PROGRAMA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo do programa no nosso site sistemafaep.org.br



Memória do Campo



Alerta contra invasões

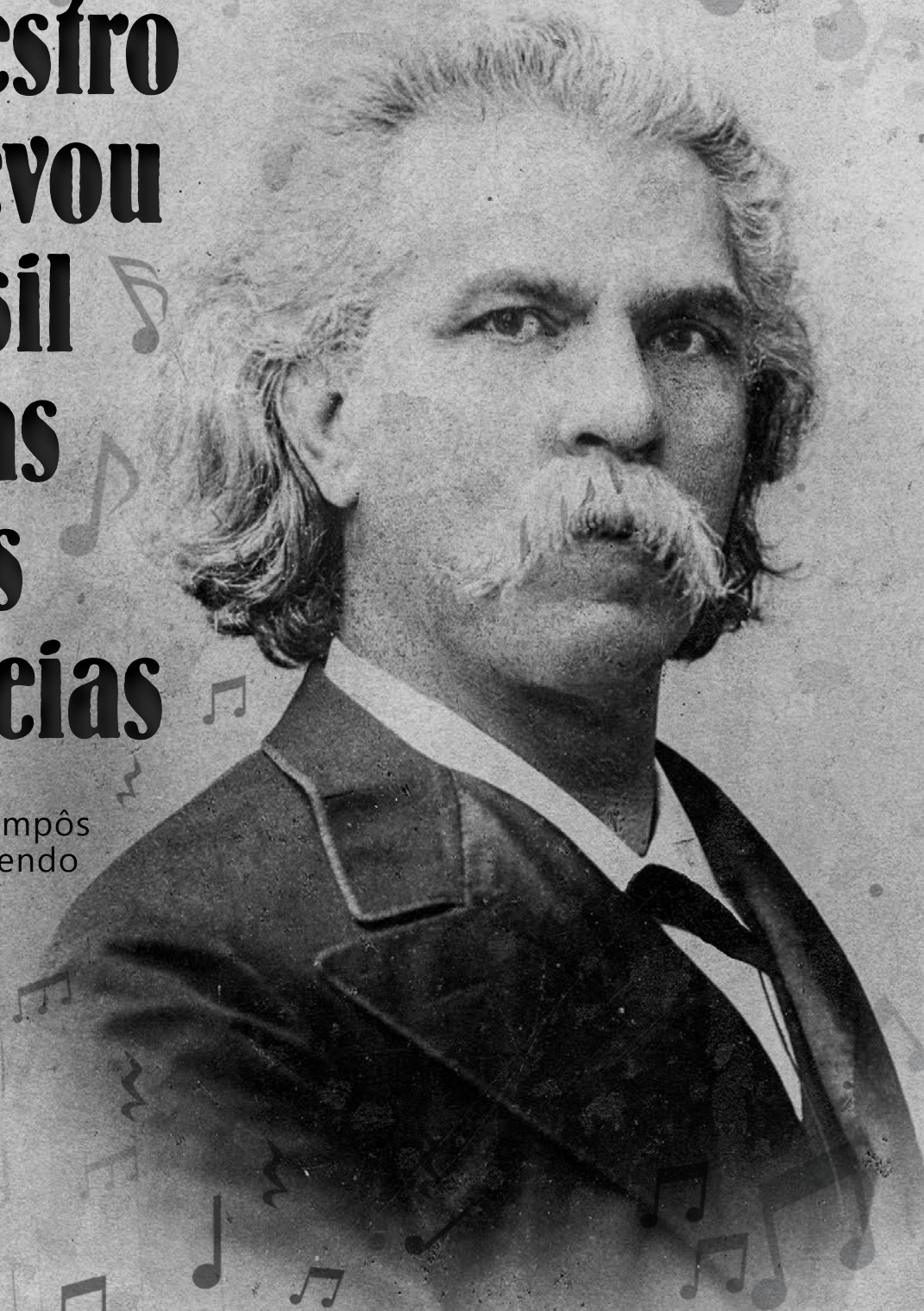
Em junho de 2016, o Boletim Informativo chamou a atenção para as sucessivas invasões de terras ocorridas no meio rural de todo o país. Na ocasião, o Sistema FAEP/SENAR-PR alertou para a insegurança jurídica que os episódios poderiam provocar, trazendo impactos negativos para o setor produtivo. Na época, as invasões foram promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e por indígenas.

“A ação impune dos indígenas é praticamente a continuidade das estripulias provocadas pelo MST há pouco tempo, quando seus infratores chegaram a invadir e depredar o Congresso Nacional. Há uma escalada no país de manifestações das chamadas ‘minorias’, estimuladas pela própria Funai e ONGs que nunca explicam a fonte de seus recursos”, dizia nota emitida pela FAEP, na época.

Nas últimas semanas, o alerta contra invasões foi reacendido. A Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL) tomou uma fazenda na região de Presidente Prudente, em São Paulo, enquanto o MST invadiu propriedades na Bahia. Mais uma vez, a FAEP se manifestou: “Precisamos que os governos federal e estadual e os órgãos responsáveis garantam o direito à propriedade privada e inibam, dentro da lei, qualquer forma irregular de invasão”, disse o presidente da entidade, Ágide Meneguette.

O maestro que levou o Brasil para as óperas europeias

Carlos Gomes compôs diversas obras, sendo "O Guarani" sua principal, que o colocou como destaque no meio musical mundial



Você pode até não saber quem foi o maestro brasileiro Carlos Gomes (1836-1896), mas com certeza já se deparou com a força de suas obras musicais. Um exemplo é a ópera "O Guarani", cujos primeiros acordes marcaram, por anos, a abertura do programa radiofônico *A Voz do Brasil*, reproduzido diariamente pelas rádios brasileiras. Maestro e compositor de primeira grandeza, Gomes foi o primeiro brasileiro a ser reconhecido internacionalmente nos maiores centros culturais do planeta pelas suas obras, sendo o primeiro conterrâneo a apresentar uma ópera no famoso Teatro La Scala, em Milão, na Itália.

Apesar do ambiente de esplendor que o reconhecimento do seu trabalho lhe proporcionou, convivendo com grandes homens do seu tempo, a exemplo do compositor italiano Giuseppe Verdi, a vida de Gomes começou de forma humilde, em Campinas, no interior de São Paulo. Ainda criança foi introduzido pelo pai, Manoel José Gomes, o "Maneco Músico", na música. Como forma de complementar a renda familiar, Maneco comandava a "Banda Musical de Campinas", em que tocavam Gomes e seus irmãos. Essa atividade serviu para fortalecer a convicção do jovem maestro de que a música seria a linha-mestra da sua vida.

Com o passar do tempo, Gomes foi aperfeiçoando seus conhecimentos musicais. Substituiu o pai no comando da banda e, com apenas 15 anos, já compunha valsas, marchinhas e outros estilos de música. Aos 18 anos compôs a Missa de São Sebastião, gerando grande comoção. Aos 23 anos já era bastante conhecido no interior e na capital paulista, onde era comum apresentar concertos. Em 1861, aos 25 anos, compôs sua primeira ópera: "A Noite do Castelo", com a qual conquistou o respeito da crítica. Por aquele feito, o imperador Dom Pedro II lhe concedeu a Imperial Ordem da Rosa. Havia conquistado a admiração da corte brasileira.

O encantamento da nobreza brasileira ficou ainda mais acentuado em 1863, quando Gomes compôs sua segunda ópera "Joana de Flanders". O sucesso estrondoso desse novo tra-

balho fez com que ele fosse convidado para estudar música na Europa, às custas do governo imperial. Dentre os destinos aventados estavam a Alemanha, onde aprenderia com o grande Richard Wagner, e a Itália, que acabou sendo o destino escolhido. A princípio sua idade avançada impedia que ele estudasse no Conservatório de Milão, mas a admiração do diretor da instituição, Lauro Rossi, garantiu uma vaga de estudo, além da introdução nas rodas musicais e artísticas italianas.

Depois de receber o diploma de mestre e compositor, Gomes passou a compor de forma intensa. Em 1867 produziu duas peças: "Se sa Minga", falada em milanês, e "Nella Luna". No entanto, o brasileiro ainda sentia a falta de um trabalho de maior força, que projetasse seu nome na história. Foi quando, numa tarde passeando por uma praça, Gomes viu um jovem vendendo a tradução para o italiano do romance "O Guarani", de José de Alencar.

A ideia de compor uma ópera com temática brasileira, tendo um indígena como protagonista, trazia uma originalidade sem precedentes no circuito musical europeu. Surgia assim a ópera "O Guarani", que acabou por imortalizar o nome de Gomes no panteão dos grandes compositores mundiais.

Após estrondoso sucesso na Europa, em 1870, "O Guarani" fez sua estreia no Brasil, em ocasião da celebração do aniversário do imperador D. Pedro II. Foi um dos mais importantes momentos de consagração do músico, que agora era reconhecido pelos seus conterrâneos como o grande maestro brasileiro.

Gomes ainda faria diversas viagens de volta à Itália, onde casou-se com Adelina Peri, com quem teve cinco filhos, sendo que quatro faleceram ainda em tenra idade. As desilusões pessoais e profissionais marcariam o resto da vida do compositor.

De volta ao Brasil em abril de 1896, ele assumiu a direção do conservatório de música do Pará, intitulado Conservatório Carlos Gomes em sua homenagem. Já com um câncer em estado avançado na língua e na garganta, ele faleceu em setembro do mesmo ano, cercado por autoridades e amigos.

Em 2023, PSS fomenta 11 iniciativas pela sustentabilidade sindical

Programa criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR foca em ações junto aos elos do setor agropecuário, em uma estratégia que já acumula resultados práticos



Uma das prioridades do Sistema FAEP/SENAR-PR para 2023, o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) terá 11 iniciativas ao longo do ano, com os objetivos de ampliar a coesão da agropecuária estadual e fortalecer os sindicatos rurais e a representatividade do setor. Entre as atividades programadas estão os Encontros Regionais de Liderança Rural e as consultorias personalizadas prestadas a sindicatos e a comissões locais de mulheres. Lançado em 2018, o PSS vem provocando resultados práticos em todo o Paraná.

“O PSS tem provocado mudanças significativas em todas as regiões do Estado. Com o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical [imposta pela Reforma Trabalhista de 2017], os sindicatos tiveram que pensar em estratégias para continuar atuando com autonomia. O nosso programa tem fornecido ferramentas para que essa transformação ocorra”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Novidades

Dentre as ações previstas, duas são novidades. Uma delas é a criação de uma comissão de jovens, que deve funcionar nos moldes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). A proposta é atrair as novas gerações para o sistema de representatividade, pensando na formação de novas lideranças e de olho na continuidade da força do setor agropecuário. A formatação dessa iniciativa está em andamento e os detalhes devem ser apresentados ainda no primeiro semestre.

“Os jovens são um público do qual precisamos nos aproximar, afinal, eles são o futuro das entidades e das propriedades rurais. Vamos fomentar a participação deles, desenvolvendo ações estratégicas para que possam estar conosco”, define João Lázaro Pires, coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Outra novidade ocorreu em março: o 1º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores dos Sindicatos Rurais. Com a participação de mais de 180 pessoas, o evento apresentou o mapa organizacional e estratégico do Sistema FAEP/SENAR-PR, além de ter enfatizado os programas e cursos do SENAR-PR e as ações do PSS. Além disso, os gestores e mobilizadores dos sindicatos rurais também participaram de um treinamento de técnicas de vendas e negociação, ministrado pela *Conquer Business School*, para que estejam mais aptos a estimular a participação dos agropecuaristas nas capacitações.

“O foco é estimulá-los e dar ferramentas para que consigam trazer cada vez mais produtores para o sistema de representatividade, fazendo cursos e participando dos programas”, disse o gerente do Departamento de Planejamento e Controle do Sistema FAEP/SENAR-PR, Henrique Gonçalves Salles.

Outras ações

O PSS também manterá o foco em outras ações que já vêm sendo realizadas com êxito. Entre elas, está o programa Liderança Rural, desenvolvido em duas fases e que conta com um módulo internacional. Os cursos focam em temas como relacionamentos interpessoais, análise de perfis e estilos de liderança, além de estimularem os participantes a pensar em estratégias práticas para serem aplicadas em seus respectivos sindicatos rurais. O programa é oferecido com apoio do Sebrae-PR.

Outra iniciativa é o workshop Agro Pro – Produtor Protagonista, que tem novas turmas previstas para 2023. O projeto mobiliza os participantes para o enfrentamento de desafios coletivos e os orienta sobre o sistema de representatividade rural e sua importância para o setor.

O Sistema FAEP/SENAR-PR também vai continuar prestando apoio direto às entidades: 70 sindicatos e 50 comissões locais de mulheres devem receber consultoria personalizada ao longo deste ano.

180

pessoas participaram, em março, do 1º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores dos Sindicatos Rurais, uma das novidades do PSS

Veja as ações do PSS para 2023

- 1 – Apoio às comissões de mulheres
- 2 – Programa Liderança Rural – Fase 1
- 3 – Workshop Agro Pro – Produtor Protagonista
- 4 – Programa Liderança Rural – Fase 2
- 5 – Programa de Liderança Rural – Fase internacional
- 6 – Encontros Regionais de Liderança Rural
- 7 – Consultorias a sindicatos e comissões de mulheres
- 8 – Capacitação de diretores e colaboradores de sindicatos
- 9 – Encontro Estadual de Líderes Rurais
- 10 – Encontro de Gestores e Mobilizadores dos Sindicatos Rurais
- 11 – Criação de comissões de jovens



Toledo: planejamento com começo, meio e fim

O Sindicato Rural de Toledo já tinha participado de ações do PSS, quando, em maio de 2021, decidiu dar um passo adiante: passou a receber consultorias, dentro da proposta do programa. Desde então, o sindicato pôde otimizar seus processos de trabalho, a partir da organização de um plano de ação, que permitiu o crescimento de forma sustentável.

“A cada dois ou três meses, o consultor nos visita. Vemos onde evoluímos e o que precisamos melhorar. É um plano que ajuda a direcionarmos as nossas ações. Temos evoluído muito a partir disso”, conta a secretária-executiva Tatiane Lodi.

Para elaborar o plano de ação, o sindicato contou com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), que preparou uma pesquisa aplicada junto a mais de 300 produtores rurais. Com base nas respostas, a entidade definiu prioridades e traçou estratégias para avançar em cada área.

“Nossos produtores demonstraram muito interesse, por exemplo, em sucessão familiar. Também teve demandas relacionadas a direitos trabalhistas e aposentadoria”, diz Tatiane. Depois disso, o sindicato passou a disponibilizar uma advogada, que fica na sede uma vez por semana, para tirar dúvidas jurídicas de associados.

Outro ponto observado na pesquisa diz respeito à segurança. A entidade fez uma parceria com a Polícia Militar (PM), que já deu palestras aos produtores e está em vias de montar a segunda Patrulha Rural do município. Além disso, o sindicato tem sua comissão local de mulheres e inovou ao lançar uma comissão de jovens. Paralelamente, a entidade reformulou seu site, disponibilizando notícias e cotações, além de informações institucionais.

Outro salto considerável ocorreu em março de 2022, quando o Sindicato Rural de Toledo inaugurou sua nova sede, em uma solenidade que reuniu mais de 250 pessoas. Orçado em R\$ 3 milhões, o prédio de dois pavimentos tem dez salas, um espaço de reunião e treinamento e uma cozinha industrial equipada para receber cursos do SENAR-PR. Outro destaque é um auditório, com capacidade para 150 pessoas. O sindicato, hoje, conta com 782 associados e nove funcionários fixos.

“Antes, nossa sede ficava no centro, não tinha onde estacionar. Agora, o nosso prédio virou uma referência na cidade. Nosso sindicato também virou uma referência para cursos. Somos a casa do produtor”, define Tatiane. “O PSS tem tudo a ver com os nossos avanços. O programa trouxe um planejamento estruturado, com começo, meio e fim. Sabemos o que fazer e para onde vamos”, disse.



Bituruna: sindicato gerido como uma empresa

O Sindicato Rural de Bituruna abraçou o PSS assim que o programa foi lançado. Ainda em 2018, a entidade levou para o município uma turma do programa Liderança Rural. Além de diretores do sindicato, funcionários e produtores rurais da região também participaram.

A partir disso, a entidade deflagrou uma série de iniciativas que culminou na ampliação da atuação sindical e no aumento do número de associados. “Aquilo abriu a cabeça da gente. Hoje, nós tocamos o sindicato como uma empresa”, resume o gestor da entidade, Ronnie Roque Venturin.

Na esteira das ações do PSS, o sindicato passou a investir em comunicação. Uma empresa de publicidade foi contratada, para preparar peças de divulgação de cursos e de outras iniciativas da entidade nas redes sociais, com foco no Instagram e no Facebook. Além disso, o sindicato também aposta na criação de grupos de WhatsApp para divulgar suas ações, o que permite chegar até o produtor rural.

De forma estratégica, o sindicato passou a trabalhar com metas por área, como forma de ampliar oferta de cursos, de aumentar o número de associados e de reuniões organizadas, além de melhorar serviços. “Se não bate-mos as metas, temos que justificar, para que possamos entender os motivos”, aponta Venturin. Com base nessas ferramentas de gestão, a entidade realizou 101 cursos do SENAR-PR em 2022, aumento de 25% em relação ao ano anterior. Na reunião de prestação de contas, o sindicato reuniu mais de 300 produtores – em um evento que contou com jantar dançante e sorteio de brindes.

“Procuramos sempre melhorar, colocar novas metas. Em março, lançamos um desafio: fechar quatro cursos de informática. Na metade do mês, já tínhamos conseguido”, conta Venturin.

Além disso, a entidade otimizou a destinação de seu patrimônio. O sindicato tem cinco casas para aluguel, que garantem uma renda mensal fixa. Além disso, outras salas da sede também foram locadas para empresas de consultoria e engenharia. “O PSS deu parâmetros de atuação, um norte. Isso tem feito a gente melhorar e trazer mais produtores para o sistema sindical”, conclui o gestor da entidade.

Cadeia do leite no Oeste ganha reforço do SENAR-PR e Biopark

Parceria entre entidades vai promover a capacitação dos pecuaristas da região para elevar a qualidade do alimento e a produção de queijos finos, com alto valor agregado



Paulo Rocha, do Biopark e Debora Grimm, diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR

O SENAR-PR e o Biopark firmaram uma parceria para fomentar a melhoria na qualidade do leite para a produção de queijos finos na região de Toledo, no Oeste do Paraná. O termo de cooperação prevê a oferta de treinamentos pelo SENAR-PR a bovinocultores de leite que fornecem matéria-prima a empresas sediadas no Biopark, espaço de fomento à inovação que conta com mais de 150 negócios, três instituições de ensino federais (UFPR, UTFPR e IFPR) e a Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Biopark (Biopark Educação), que disponibiliza de formações técnicas até cursos universitários.

A parceria vai promover ações voltadas ao desenvolvimento rural susten-

tável, por meio da execução de ações de formação profissional e promoção social. Além disso, está previsto a realização de estudos e pesquisas e a implantação de processos de inovação com protocolos técnicos. Em um primeiro momento, as ações serão concentradas na área de leite, mas podem ser ampliadas para outras áreas, conforme a evolução da parceria.

Segundo a diretora do departamento técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Debora Grimm, a cooperação entre as instituições permitirá o aumento da renda na região, por meio da profissionalização. “Hoje, na região, 10 litros de leite viram um quilo de queijo colonial, vendido a R\$

45 o quilo. Com a melhoria na qualidade, é possível usar os mesmos 10 litros de leite para fazer um quilo de queijo fino e vendê-lo a R\$ 110 o quilo”, compara.

Os próximos passos para colocar em prática os cursos do SENAR-PR envolvem integrar os supervisores regionais da entidade, mobilizadores dos sindicatos rurais da região e colaboradores do Biopark.

Destaques

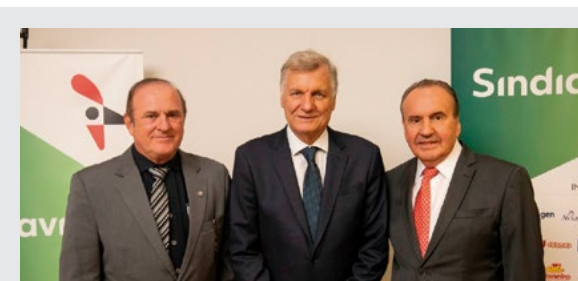
O Oeste do Paraná se destaca na produção de proteínas animais, sendo importante produtor de frango, peixe, suíno e leite. Tanto que a região conta com as cidades de Cascavel, Toledo e Nova Aurora que lideram a produção nacional de frango, suíno e peixe, respectivamente, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em setembro do ano passado. Essas cadeias produtivas exigem qualificação constante por parte dos produtores, que contam com as capacitações do SENAR-PR para fomentar o desenvolvimento dos diferentes elos da pecuária paranaense.

Fora da porteira, o Biopark é um ecossistema que promove oportunidades para que empresas possam se desenvolver e ter sucesso no seu setor de atuação. Para negócios ligados à agropecuária, além dos benefícios de mentorias, isenção de aluguéis e marketing, o Biopark proporciona acesso aos campos experimentais para testes de produtos.



Propostas para o Plano Safra

Representantes das três federações da agricultura da região Sul – FAEP, Farsul e Faesc – estiveram reunidos no dia 23 de março, em Porto Alegre, para contribuir com o documento elaborado pela CNA com propostas para o Plano Safra 2023/24, que será encaminhado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A FAEP esteve representada pelo coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Jeffrey Albers. Em 27 de fevereiro, FAEP, Fetaep, Ocepar, IDR-Paraná e Seab-PR encaminharam um documento com propostas, incluindo o pedido de R\$ 403 bilhões para crédito de custeio, comercialização e investimentos, R\$ 2,5 bilhões para o seguro rural e redução nas taxas de juros (em torno de 9%).



Nova diretoria do SindiaVIPar

No dia 27 de março, tomou posse a nova diretoria do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (SindiaVIPar), para o triênio 2023-2026. A gestão para os próximos três anos tem na diretoria Roberto Kaefer na presidência; José Antonio Ribas Junior como 1º Vice-presidente; e Fabio Stumpf no cargo de 2º Vice-presidente. O conselho fiscal é formado por Irineo da Costa Rodrigues, James Fernando de Moraes e Adroaldo Paludo. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o assessor da presidência Ronei Volpi participaram do evento de posse. Na foto, o presidente empossado Kaefer, o diretor-executivo Inácio Kroetz e o presidente da gestão anterior, Irineo da Costa Rodrigues.



Homenagem às produtoras

A Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, promoveu, em 28 de março, uma homenagem às produtoras rurais do município. Prestigiado por 44 agricultoras, o evento contou com a presença da prefeita Nina Singer, do presidente do sindicato rural local, Paulo Ricardo da Nova, e das coordenadoras da comissão Marcela Hori, Denise Roncoski, Edina Monczak da Nova, Marga Gondro de Souza, Maisa Amorim Valoski e Liliane Maria Pallu. Na ocasião, o Sistema FAEP/SENAR-PR foi representado pela chefe de gabinete da presidência, Angelina Viel, e pela técnica do Departamento Sindical Kelli Cardoso. A programação incluiu um discurso de boas-vindas, feito pelo diretor do sindicato Rogério Negoseki, e uma apresentação sobre o programa Mulher Atual, feita pela técnica do Departamento Técnico (Detec) Luciana Matsuguma, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Medidas de segurança evitam acidentes com a rede elétrica no meio rural

Produtor precisa ficar atento quanto à proximidade dos maquinários com o sistema de energia no campo. Confira como prevenir acidentes



Nos últimos cinco anos, mais de 70 acidentes envolvendo energia elétrica foram registrados no meio rural do Paraná, segundo levantamento da Copel. Esse tipo de ocorrência coloca em risco a vida dos agropecuaristas, além de gerar prejuízos financeiros.

“A proximidade de grandes veículos com a rede elétrica é a causa mais frequente. Em geral, as ocorrências envolvem os maquinários de grande porte, máquinas de irrigação e caminhões munk”, destaca o engenheiro de segurança do trabalho da Copel Raul da Silva Claudino. “Há também risco de varas de pesca encostarem na rede elétrica. Até mesmo varas utilizadas para colher frutas podem causar acidentes”, alerta.

Diante desse cenário, ações de conscientização têm sido promovidas pela Copel, com apoio de entidades do setor produtivo como o Sistema FAEP/SENAR-PR, a Ocepar e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR). “Por meio da Campanha Energia Segura, trazemos orientações sobre uso seguro da energia. Seguindo as orientações é possível minimizar as chances de choques elétricos no meio rural”, destaca Claudino.

“A prevenção de acidentes é uma das frentes em que atuamos nos cursos do SENAR-PR. Esse é um pilar estruturante para que a atividade rural seja realizada de forma segura nas suas mais diferentes especificidades, que exigem preparo técnico para que as boas práticas sejam seguidas”, reforça Neder Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Contra raios

Outro problema recorrente nas áreas rurais é a ocorrência de raios, que podem causar descargas elétricas com potencial de prejuízos nas atividades rurais. O Brasil é o líder mundial em incidência de raios, com uma média de 77 milhões por ano, de acordo com o Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Os casos de acidentes fatais com animais e seres humanos são comuns nas áreas rurais. De acordo com dados do Elat, de 2000 até 2019, ocorreram 2.194 fatalidades no país (média de 110 casos por ano), sendo que 26% das ocorrências estão associadas às atividades de agronegócio.

Para evitar acidentes, em dias de chuva e raios, é preciso tomar alguns cuidados como evitar contato com cercas de arame, grades e redes de energia elétrica; afastar-se das máquinas agrícolas, motocicletas e carroças; não permanecer em locais descampados e abertos, como pastos; ficar longe de árvores isoladas, postes, mastros e locais elevados; procurar edificações para se proteger; se o automóvel possui teto de metal, permanecer dentro com os vidros fechados até a tempestade passar; se estiver em campo aberto e não houver outra opção, abaixar-se e abraçar o joelho diminuindo ao máximo a altura.

Para conferir a cartilha completa sobre o assunto, basta acessar: bit.ly/40S3ffY

110

Essa é a média de acidentes fatais envolvendo animais e seres humanos por causa de energia elétrica no Brasil, segundo o Elat

77 milhões

de raios atingem o Brasil anualmente, colocando o país no topo do ranking mundial

Como prevenir acidentes com a rede elétrica no campo

Confira dicas para manter a segurança e evitar a ocorrência de choques elétricos

○ Ao manobrar veículos e equipamentos e realizar carga e descarga de caminhões, manter a distância mínima de cinco metros de qualquer tipo de estrutura elétrica

IMPORTANTE: não é necessário encostar em um cabo para ocorrer uma descarga elétrica. A simples aproximação de algum material condutor pode gerar um arco elétrico com consequências graves para quem estiver manuseando o material e para quem estiver próximo.

○ Não fazer queimadas perto das linhas de transmissão ou de distribuição de energia elétrica

○ Ter cuidado com os equipamentos de irrigação. Nunca deixar o jato de água dos irrigadores atingir os fios elétricos

○ Ter cuidado para não tocar na rede elétrica quando subir em uma árvore para colher frutas ou para realizar podas. O mesmo vale para a vara de pesca, que nunca deve se aproximar da fiação

○ Cuidado com drones: na hora de fazer voos com veículos aéreos não tripulados (VANTs), conhecidos como drones, tome cuidado com a rede elétrica. A legislação, inclusive, não permite que sejam realizados sobrevoos em áreas com fios de eletricidade

○ Planejar os trabalhos, observando atentamente se as dimensões das máquinas e equipamentos (altura e largura) atendem a uma distância segura da rede elétrica



CIANORTE

PRIMEIROS SOCORROS

Conduzido pelo instrutor Fernando Jodas Gonçalves, em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, 12 participantes realizaram a capacitação em 9 e 10 de janeiro deste ano.



MARILENA

TURISMO RURAL

Entre os dias 11 e 13 de janeiro, foi realizado curso para 12 participantes com o instrutor Jose Rivaldo. Curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Nova Londrina.



SÃO JOÃO DO IVAÍ

RETROESCAVADEIRA

Tendo a Prefeitura de Godoy Moreira como parceira, este curso foi realizado de 30 de janeiro a 3 de fevereiro, pelo instrutor Bruno Bove Vieira, para sete participantes.



CRUZEIRO DO OESTE

INCLUSÃO DIGITAL

Conduzido pelo instrutor Reinaldo Galvão, 11 participantes realizaram a capacitação entre 6 e 10 de fevereiro de 2023.



CIANORTE

ESPAÇO CONFINADO

Este curso realizado em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em 11 de janeiro, capacitou dez participantes com as aulas do instrutor Marinho Martinello.



CASCADEL

OLERICULTURA

De 16 a 20 de janeiro, a instrutora Karina Kaparroz compartilhou conhecimento com 11 participantes.



MANDAGUAÇU

BÁSICO EM MANDIOCA

Em uma turma finalizada em 9 de fevereiro, 11 participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic. O curso foi realizado em parceria com a prefeitura da cidade.



BARBOSA FERRAZ

OPERAÇÃO DE DRONES

A capacitação com o instrutor Mauro Cesar Volponi dos Santos, entre 14 e 16 de fevereiro, contou com seis participantes.



NOVA LONDRINA

OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Mauro Cezar Barbosa capacitou nove participantes no curso realizado entre 16 e 18 de janeiro de 2023.



CASCADEL

TRABALHO EM ALTURA

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Nelson Aparecido Franco. O curso foi viabilizado em parceria com a Globoaves.



QUARTO CENTENÁRIO

PRIMEIROS SOCORROS

Finalizado em 14 de fevereiro, em uma parceria do Sindicato Rural de Goioerê e o CRAS de Quarto Centenário, foi realizado curso para 12 participantes pela instrutora Silvia Lucia Neves.



PALOTINA

CASQUEAMENTO DE BOVINOS

Em uma parceria com a Universidade Federal de Palotina, 11 alunos do curso de veterinária foram capacitados pelo instrutor Euler Marcio Guerios. O curso ocorreu nos dias 10 e 11 de fevereiro deste ano.

VIA RÁPIDA



Maçã injustiçada

Uma das mais famosas histórias da humanidade, Adão e Eva foram os primeiros seres humanos, segundo a Bíblia, e teriam sucumbido à tentação quando uma serpente os convenceu a comer uma maçã proibida e foram castigados pelo Criador, certo? Errado. Nos textos bíblicos, não é especificado o fruto em questão. Uma possível explicação para que a maçã ganhasse a fama é a descrição da cena em si. O texto em hebraico usa a palavra “peri”, um termo genérico para frutas em geral. Séculos depois, em 382 d.C., o Papa Dâmaso I pediu a um estudioso para traduzir o texto do hebraico para o latim, quando então a palavra “peri” teria sido substituída por “malum”. A palavra pode ser traduzida como maçã e, dependendo da entonação, significar “mal”.

Os ratos amam queijo?



Nos desenhos animados é comum ver um rato fazer loucuras para devorar um pedaço de queijo. Mas seria o alimento favorito deles? Na verdade, os roedores não têm preferência pelo famoso derivado de leite. Eles são animais adaptáveis, que comem praticamente qualquer coisa. O que eles preferem são alimentos com alto teor de gordura e açúcar, como cereais, nozes e frutas, sendo a manteiga de amendoim sua verdadeira paixão.



A mais ouvida de 2022

Com 2,28 bilhões de reproduções nas plataformas, a canção “At It Was”, do cantor Harry Styles, foi a música mais ouvida em 2022. A faixa também bateu outro recorde, atingindo 1,5 bilhão de plays no Spotify em menor tempo: 2.016 dias. E aí, o *single* esteve presente em sua playlist também?

Partiu financiar uma ovelha?

As Ladoum, conhecidas como “rainhas das ovelhas”, é uma raça que surgiu como um híbrido das espécies Touabire (da Mauritânia) e da Bali-bali (encontrada no Mali). Elas são criadas no Senegal, e, devido ao seu estilo de vida e alguns outros aspectos, podem valer mais que carros de luxo. Um exemplar da Ladoum pode custar facilmente R\$ 450 mil. Para receber o título de Ladoum, a ovelha precisa atingir alguns parâmetros físicos: medir 1,2 metro dos ombros ao chão, pesar em torno de 180 quilos e possuírem cabeça grande com chifres bonitos.



Vikings na América

Uma pesquisa de 2021 definiu a data exata em que os vikings pisaram na América em 1021. No Extremo Norte de Newfoundland, na Costa Leste do Canadá, os cientistas coletaram artefatos de madeira com marcas de corte por metal. Como os povos locais não usavam metais, os cortes só poderiam ter sido feitos pelos vikings. Analisando o interior da madeira, foi possível encontrar marcas de radioatividade, oriundas de uma tempestade solar (registrada entre os anos 992 e 993). Os cientistas contaram 29 anéis na madeira, indicando que 29 anos teriam se passado entre a tempestade e o corte da árvore, chegando assim ao ano 1021.



Sapo Tolkiano

Cientistas da Universidade San Francisco de Quito, no Equador, registraram uma nova espécie de sapo que parece ter surgido dos contos de fantasia. Com cores incríveis e particularidades surpreendentes, o indivíduo lembrava as criaturas sobrenaturais da Terra-média. Em virtude disso, recebeu o nome de *Hyloscirtus tolkieni*, em homenagem a J.R.R. Tolkien, criador de O Senhor dos Anéis.



Ectolife

O primeiro conceito de instalação de úteros artificiais do mundo parece coisa de ficção científica. O projeto criado por Hashem Al-Ghaili viralizou após um vídeo na internet apresentar uma instalação capaz de incubar em laboratório até 30 mil bebês por ano. Isso seria uma alternativa para os pais que sofrem com infertilidade ou para pacientes com câncer que tiveram seus úteros removidos. As cápsulas de crescimento (úteros artificiais) são projetadas para fornecer o mesmo ambiente presente no útero de uma mulher. Al-Ghaili acredita que a tecnologia está pronta para ser instalada em menos de 10 anos.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Sergio Munhoz - Santa Cecília do Pavão, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Por que fazer?

Hoje, promover a restauração de áreas florestais dentro da propriedade rural atende as exigências do Programa de Regularização Ambiental (PRA). O curso do SENAR-PR repassa informações para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL).



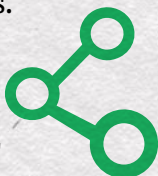
Fique de olho

Saiba como usar as técnicas de recomposição da vegetação a partir do plantio de mudas florestais e da interação entre plantas e animais silvestres, para otimizar o processo de recuperação de áreas degradadas.



Outras capacitações

- Recomposição da vegetação ciliar
- Abelhas sem ferrão
- Prevenção e combate aos incêndios no meio rural



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

